

ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM ESTUDO COM LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sheila Costa Vilhena Pinheiro¹; Jackson Costa Pinheiro¹; Amanda Oliveira de Almeida²

¹Universidade Federal do Pará – scvpinheiro@ufpa.br

¹Universidade Federal do Pará – jackson@ufpa.br

²Universidade Federal do Pará – amandaalmeida1@hotmail.com – expositor

RESUMO

Este estudo qualitativo investiga repercussões das experiências vividas no âmbito do estágio de docência sobre o desenvolvimento profissional de licenciandos em Ciências Biológicas. A formação inicial docente em Ciências Biológicas constitui o contexto de pesquisa definido como *locus* investigativo em uma disciplina que tratou de estágio supervisionado em uma turma diurna de licenciandos concluintes. Os dados foram coletados por meio de filmagens de atividades envolvendo ‘Memórias de Estágio’, bem como, de entrevistas semi-estruturadas realizadas com dez alunos dessa turma, selecionados em função do nível e da frequência de manifestações reflexivas sobre as experiências vividas ao longo do estágio. Os dados e informações obtidos foram organizados em núcleos de ideias manifestadas pelos sujeitos da pesquisa, em função das quais emergiram duas categorias de análise: a) Reflexões sobre as atividades de Estágio na Formação Inicial, e b) As marcas do Estágio expressas em termos de desenvolvimento profissional docente. As análises revelam que os licenciandos destacam a importância do Estágio como um espaço de superação da dicotomia entre teoria e prática neste curso de formação de professores. Essa importância foi expressa pela maioria dos sujeitos em termos de considerar o Estágio como o componente de formação-ação do curso de licenciatura. O Estágio contribui para o desenvolvimento profissional na medida em que promove o desenvolvimento da percepção do professor como um agente social transformador da realidade que o rodeia. Assim, o Estágio Supervisionado pode propiciar ao licenciando interesse pela profissão de professor a partir da (re)construção de sua identidade com a inclusão e relevância de valores profissionais necessários ao exercício profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Memórias Docentes, Estágio em Docência, Desenvolvimento Profissional.

INTRODUÇÃO

Na perspectiva do pensamento expresso por Rosa (2004, p. 23), existem duas formas de pensar e tratar a formação docente: a Racionalidade Técnica e a Racionalidade Prática. A primeira *envolve um pensar calculista, próprio das estratégias de ensino, dos métodos, da eficiência e do rendimento, da teoria do “êxito”, da tecnologia educacional*. Essa perspectiva tem como referência a “modelagem” e o “treinamento” de professores em cursos de formação, onde a prática é apenas uma imitação de modelos pré-estabelecidos. Já a segunda perspectiva relativa à *racionalidade prática* envolve, segundo a referida autora, *a valorização do inter-relacional, daquilo que é razoável, fundamenta e dá sentido à própria prática pedagógica*. Nesta forma de pensar há a superação da dissociação entre teoria x prática, porque ressalta a reflexão sobre os saberes tácitos dos professores, redimensionando a ação docente, proporcionando o esclarecimento e o desenvolvimento

dos professores como profissionais.

O tema em estudo neste artigo é o Estágio curricular supervisionado na licenciatura que, aspirando constituir-se como espaço de desenvolvimento profissional docente, está presente na formação dos professores em diferentes áreas de conhecimento. Entre essas, destacamos a docência em Ciências Biológicas por ser nesse contexto que temos construído nossos saberes sobre a profissão docente e seus desafios.

Aguçando nosso olhar investigativo sobre um curso de licenciatura que forma professores de ciências e biologia direcionamos nosso interesse para a questão do estágio como espaço articulador de ideias, debate e reflexão da prática docente, promotor do desenvolvimento profissional do futuro professor de Ciências e Biologia.

Nesses termos, interessa-nos responder questões tais como: Qual o papel do estágio na formação inicial docente? Em que condições o estagiário passa a estabelecer relações teóricas e práticas entre a profissão e a realidade dinâmica da escola? Quais os saberes profissionais docentes são construídos a partir da experiência do estágio supervisionado? Qual o significado atribuído pelos licenciandos de Biologia ao estágio supervisionado em termos de contribuição para sua formação profissional docente? O que é preciso saber para aprimorar a prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado no sentido de valorizar a formação profissional dos futuros professores de ciências e biologia?

Partindo dessas reflexões, o problema de pesquisa aqui construído se expressa nos termos da seguinte questão: Que aspectos do estágio supervisionado são destacados pelos licenciandos concluintes em Ciências Biológicas em termos de contribuições para o seu desenvolvimento profissional docente?

Este objeto de pesquisa será submetido a uma análise baseada no pensamento não-linear em função da complexidade dessa temática da qual emergem os objetivos de investigar que aspectos, destacados por licenciandos concluintes de Ciências Biológicas, expressam contribuições do estágio supervisionado ao seu desenvolvimento profissional docente, e conhecer aspectos pelos quais o estágio supervisionado pode ser considerado um espaço de construção do licenciando como futuro profissional diferenciado. Nesses termos, aspiramos contribuir com estudos e debates sobre o estágio de docência como importante dimensão da formação de professores.

Alguns estudos e debates sobre o estágio docente de caráter científico-pedagógico têm levantado muitos questionamentos quanto ao papel que este assume na formação de professores (MIZUKAMI, 2002; BARRETO e GEBRAN, 2006).

Para Barreiro e Gebran (2006, p.20), *o estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação de identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade*. Para tanto, é necessário valorizar o planejamento bem definido ainda que flexível do estágio, o qual deve envolver desde a socialização de projetos profissionais dos licenciandos até a construção de sequências didáticas do ensino de Ciências e Biologia.

A relevância dessa dinâmica de ação está vinculada, para Pimenta e Lima (2010, p.49), *ao reconhecimento do professor como produtor de saberes, a uma epistemologia da prática docente, capaz de conferir estatuto próprio de conhecimento ao desenvolvimento de saberes docentes*.

Vale ressaltar que coadunamos com as ideias de Barreiro e Gebran (2006, p.29) quando afirmam que *o estágio constitui-se em espaço para se trabalhar com as representações dos formandos acerca do papel do professor e dos alunos, vistos ainda como agentes passivos na relação do conhecimento*. Para as autoras, o estágio propicia aos licenciandos reaverem seus valores, práticas e ações dentro do contexto escolar, buscando nas suas histórias de vida e atividades a memória e o resgate de experiências significativas de seus professores nas relações estabelecidas com alunos, pais e colegas, como pessoas e profissionais.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o estágio pode constituir-se um espaço em que o professorando desenvolve qualidades profissionais a partir da vivência e reflexão da problemática da prática docente e do contexto escolar em sua totalidade. Na linha das ideias de Pimenta (1997, p.33), *o estágio curricular pode ser entendido como um conjunto de atividades que os alunos deverão realizar durante seu curso de formação, junto ao campo futuro de trabalho*. Para a autora, essa temática tem preocupado os educadores de longa data, uma vez que tradicionalmente há uma ruptura entre teoria e prática na formação de professores, e o seu ponto de estrangulamento pode ser considerado, justamente, o estágio supervisionado de docência.

No âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade sob enfoque, a matriz curricular é composta, entre outros, por uma dimensão pedagógica com diferentes disciplinas voltadas à dimensão prática da formação sendo facultada a inserção dos licenciandos nos espaços escolares. Somente nos dois últimos semestres os licenciandos são **obrigatoriamente** inseridos em ambientes de prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado em duas disciplinas denominadas *'Docência no*

Ensino Fundamental e *Docência no Ensino Médio* que são cursadas, respectivamente, no 7º e 8º semestres para as turmas diurnas, e 9º e 10º semestres para as turmas noturnas.

Vale ressaltar que, na atual concepção curricular do curso, a configuração da prática de ensino sob a forma de estágio supervisionado mostra uma intenção de adequação às novas exigências da legislação vigente. Isso porque antes da última reforma curricular de 2002, o formato era o de 3 + 1, três anos de disciplinas específicas e um ano de pedagógicas, numa perspectiva denunciada por Pimenta e Lima (2010, p.87), assim:

O estágio, conforme escrito nas resoluções encontra-se separado tanto das atividades práticas quanto das denominadas científico-culturais. Portanto, nem prática, nem teoria; apenas treinamento de competências e aprendizagens de práticas modelares.

Alguns estudos e debates sobre o estágio docente têm levantado muitos questionamentos quanto ao seu papel na formação de professores. **Que contribuições esse espaço oferece para a formação e o desenvolvimento profissional de professores de Ciências e Biologia? Quais são seus alcances e suas limitações?** Concordamos com as reflexões de Barreiro e Gebran (2006, p.20) quando estes autores afirmam que *o estágio curricular pode se constituir no locus de reflexão e formação de identidade profissional ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica, desde que efetivado com essa finalidade.*

Nesses termos, o estágio pode ser entendido com um momento de construção de saberes da prática docente importantes para desenvolver no estagiário (futuro professor) habilidades iniciais e reflexões sobre a realidade dinâmica que são necessárias para a compreensão dos desafios que lhe aguardam na profissão docente.

Consideramos o estágio supervisionado, particularmente na licenciatura em Ciências Biológicas, como espaço primordial para amadurecer ideais e pensamentos críticos no licenciando em relação à profissão docente e ao ensino de ciências e biologia. Daí porque necessita constituir-se como espaço de formação reflexiva, pois mobiliza o conhecimento a partir de diversas situações vividas durante este período.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se constitui numa investigação qualitativa a partir da qual buscamos compreender as repercussões das experiências vividas no estágio sobre o processo de desenvolvimento profissional de licenciandos em Ciências Biológicas. A abordagem qualitativa em pesquisas apresenta-se adequada a esta

investigação porque nos permite ter acesso ao ambiente de subjetivação construído pelos sujeitos em sua relação com o mundo. Neste caso, investigamos os caminhos de subjetivação construídos por licenciandos em sua relação com o mundo da prática docente mediada pelas ações de professores formadores – orientadores e supervisores - no estágio supervisionado.

Assumiremos uma abordagem qualitativa de pesquisa na perspectiva de Teixeira (2005, p.137), segundo a qual, *na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação.*

Delineamos uma análise investigativa a respeito dos principais aspectos que determinam o **estágio como campo epistemológico**, pois *o estágio como pesquisa já se encontra presente em práticas de grupos isolados. No entanto, essa posição precisa, quer como horizonte quer como utopia, vir a ser aceita e conquistada em projetos de cursos de formação* (PIMENTA e LIMA, 2010, p.49). Docência não existe sem pesquisa e o estágio supervisionado docente pode ser um dos campos mais promissores da produção de pesquisas educacionais. Por isso, o estágio supervisionado é espaço para investigação e análise da prática docente, por constitui-se justamente como espaço no qual estagiários licenciandos e professores formadores elaboram e realizam práticas docentes e podem analisá-las conforme teorias correntes.

Assumimos, portanto, o que Pimenta e Lima (2010, p.41) dizem nos seguintes termos:

Pesquisas que buscam contribuir para [...] compreensão da formação a partir de estudos críticos e analíticos das práticas desenvolvidas nas universidades têm apontado, com unanimidade, que a universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação.

Partindo desses pressupostos, definimos a formação inicial de professores de Ciências e Biologia como o contexto de pesquisa, sendo o *lócus* investigativo uma turma de licenciandos concluintes do curso de licenciatura. Em meio a trinta e dois alunos que formam a turma de licenciandos investigados, escolhemos dez licenciandos para participarem como sujeitos desta pesquisa selecionados em função do nível e frequência de suas manifestações reflexivas sobre as experiências vividas no estágio durante as interações em aulas. Em respeito ao seu direito ao anonimato esses licenciandos serão assim nominados: Thalita, Adriana, Eliana, Aldo, Márcio, Cristina, Ana, Cássia, Alice e Rodrigo.

Os dados desta pesquisa foram coletados em diferentes momentos e instrumentos, a saber: a) por meio de filmagens realizadas durante uma “disciplina” de estágio

supervisionado, precisamente, no âmbito de uma atividade intitulada ‘Memórias de Estágio’, onde os licenciandos socializavam suas experiências como estagiários e reflexões advindas do estágio supervisionado docente. Foram transcritas cerca de 5 horas de filmagem, sendo meia hora de cada um dos dez sujeitos. b) entrevistas semi-estruturadas com dez alunos da turma que duraram, em média, 40 minutos cada uma delas.

Os dados foram organizados considerando os núcleos de ideias manifestadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa das quais emergiram e se constituíram duas categorias de análise, quais sejam: **1) Reflexões sobre a presença do Estágio na Formação Inicial e 2) Marcas do Estágio tendo em vista o Desenvolvimento Profissional Docente.**

Vale ressaltar que as categorias de análise não esgotam em si mesmas as questões discutidas em seu âmbito porque foram construídas em função de ênfases e não de exclusão de ideias. Nesses termos, as categorias estabelecem entre si relações de mútua inclusividade podendo incluir debates interrelacionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reflexões sobre a presença do Estágio na Formação Inicial

Esta categoria analítica se expressa pela ênfase dada em relação à presença do estágio de docência na licenciatura que fora uma questão de destaque manifestada pelos licenciandos. Em suas reflexões, os sujeitos da pesquisa reiteraram que **o estágio é uma fase muito importante em sua formação na licenciatura porque, de modo geral, permite o encontro da teoria com a prática**, relação que, usualmente, está presente de forma restrita das abordagens formativas da licenciatura. Isso se evidencia pelo fato de somente no período final da graduação é que se vê e se vive a prática docente na escola em toda a sua dinâmica e complexidade. Essa percepção pode ser observada nas manifestações a seguir:

O estágio é muito importante, indispensável para a nossa formação, pois é a partir dele que serão geradas as experiências que tanto ouvimos nas aulas teóricas.
(Thalita, 2015, 01)

Apesar da fundamentação teórica na Universidade, falta experiência, prática, situações do dia-a-dia e isso só vemos praticamente no final da licenciatura
(Adriana, 2015, 01)

Ainda em relação a esse aspecto que diz respeito à interação teoria e prática, os sujeitos consideram que, de algum modo, **a dicotomia entre essas duas dimensões, com prevalência da teoria, leva os licenciandos a terem dificuldades para estabelecer esse reencontro.** Desse modo, embora o estágio contribua para o conhecimento da prática, a abordagem predominantemente teórica da formação de

professores tende a cultivar a dicotomia teoria x prática. Esse aspecto pode ser percebido pelas seguintes manifestações dos sujeitos da pesquisa:

Aprendemos muita coisa que não será levada à prática. Apenas em sala de aula veremos o que fazer: aprender a improvisar, pois nada na literatura te prepara para aquelas 40 cabecinhas e 80 olhos te olhando e te testando. (Eliana, 2010, 01)

*A gente aprendeu muita teoria na Universidade, mas quando a gente chega na prática vê que tudo é **muita teoria**, porque a teoria na prática é diferente.* (Adriana, 2015, 02)

Conforme Barreiro e Gebran (2006, p.89), os professores necessitam ser envolvidos num espaço de formação teórica que se consolide e se fundamente na prática traduzida em *situações didáticas que permitam que os conhecimentos e experiências de diferentes naturezas possam ser experimentados, realizados em tempos e espaços distintos, de maneira crítica e reflexiva.*

Quanto ao espaço atribuído ao estágio ao longo da formação inicial, os sujeitos questionam sobre o tempo restrito que é destinado ao estágio de docência. Para eles, **o estágio curricular deveria estar muito mais presente durante toda a sua formação, não apenas ao final, pois o estágio - como espaço formativo - possui relevância significativa na (re)construção de atitudes e valores como futuros professores.**

Essa preocupação evidencia-se nos seguintes depoimentos:

Como professora em formação me sinto insegura com relação a minha prática docente, no como proceder (...) A principal dificuldade foi o pouco tempo que o curso disponibilizou para a sala de aula.(Thalita, 2015, 02)

A docência chega muito tarde! Após três anos de disciplinas e estágios em laboratórios e artigos para escrever de todos os tipos - menos de Educação - acho que o estágio vem muito tarde, que nos dá pouca chance de assumir uma turma de alunos reais. Acho sim que o estágio de docência deveria acontecer em mais semestres e ser muito mais valorizado. (Eliana, 2015, 02)

A significação conferida ao estágio como elemento burocrático ou não de formação esteve muito presente nas reflexões e manifestações dos sujeitos. Para alguns **o estágio supervisionado docente ultrapassa as questões burocráticas do ensino, pois constitui um espaço de formação, de amadurecimento e de crescimento profissional**, como nos revela o sujeito a seguir:

Eu compreendo o estágio como algo mais que uma simples questão burocrática, mas como algo de elevada importância para meu amadurecimento profissional, que me leva a compreender todo o processo de formação profissional dos alunos. Se eu não ficasse para fazer estágio, não acompanharia o curso até o final e ficaria tudo meio que inacabado e incompleto. (Aldo, 2015, 01)

No entanto, alguns sujeitos manifestaram-se atribuindo ao estágio docente um significado *burocrático-curricular* de formação, pois, para estes,

o estágio mesmo sendo importante, não se constitui como um espaço prioritário para a sua formação profissional. Como nos revela um dos sujeitos a seguir:

Nunca dei muita importância para o estágio. Mesmo o achando importante eu não tenho vergonha de dizer que sempre tive outras prioridades no curso, como meu estágio no Laboratório. [Márcio, 2015, 01]

Sobre esse aspecto invocamos as reflexões de Barreiro e Gebran (2006, p.90) nos termos seguintes:

Deve-se atribuir valor e significado ao estágio supervisionado, considerado não um simples cumprimento de horas formais exigidas pela Legislação, e sim um lugar por excelência para que o futuro professor faça reflexão sobre a sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos e compreender o seu verdadeiro papel e o papel da escola na sociedade.

Na perspectiva do estágio como espaço para o amadurecimento e crescimento profissional **foi recorrente a concepção do estágio por parte dos sujeitos como um processo de formação-ação no qual o professor se coloca como agente e sujeito de sua própria prática e sujeito do processo de construção e reconstrução de conhecimento** (BARREIRO e GEBRAN 2006, p.99). Nesta direção, vemos a seguir a manifestação do estagiário Aldo:

O estágio foi importante na minha construção profissional por fornecer momentos para vivenciar a prática docente buscando adquirir ou desenvolver habilidades que serão úteis na vida profissional. [Aldo, 2015, 02]

Expressando sua compreensão do papel do estagiário na escola e na sala de aula, os sujeitos levantaram muitos questionamentos a respeito da forma como são recebidos pela escola e pelos professores-regentes que lá ensinam Ciências e Biologia. Em suas manifestações, expressam a tensão vivida na relação estagiário-professor da escola. Os licenciandos consideram que sua presença como estagiários, em algumas situações, tem sido relacionada à ideia de que são pessoas estranhas àquele lugar, meramente críticos, julgadores, desabonadores e, mesmo assim, imitadores da prática dos docentes já formados.

Os professores pensam que a gente vai lá para julgar a didática e metodologia. Não vou para lá para corrigir provas, mas para ser professora. (Cristina, 2015, 01).

A parte negativa dele foi quando ele pediu que fizesse a mesma metodologia dele na aula. Não me permitiu trabalhar meu próprio método de ensino. (Eliana, 2015, 03).

É comum em suas manifestações com relação as suas memórias de estágio os sujeitos mencionaram sua relação com o professor-regente e a falta de preparo que este apresentou na hora de recebê-los, muitas escolas e professores não compreendem a parceria que pode se estabelecer entre professor-regente/estagiário e escola/Universidade, nas troca de experiências e aprendizados, na grandeza de saberes que puderam desenvolver juntos na valorização da própria formação profissional. Os licenciandos manifestam a

necessidade de uma cultura profissional que compreenda a importância de colaborar com os professores em formação que chegam às escolas na condição de estagiários. A escola e a universidade precisam preparar os profissionais que receberão o estagiário para inseri-lo de forma adequada aos desafios da prática. Essa percepção é expressa nos seguintes depoimentos:

É que embora eu tenha tentado mostrar que estou ali para ajudar, muitas pessoas não levam a sério o trabalho do estagiário. Achem que o estagiário é um quebra galho (...) Até mesmo diretores, como no último estágio, acham um incômodo nossa presença. (Adriana, 2015, 03)

Muitas escolas ou professores não estão preparados para receber o estagiário, não abrindo espaço para a atuação do estagiário. Deste modo o estagiário não participa do processo educativo e fica apenas no papel de observador. (Aldo, 2015, 03).

Para Adriana e Aldo, o trabalho do estagiário deve ser levado a sério e incorporado como elemento colaborativo das atividades docentes. Escolas e professores devem considerar a importância do estagiário no desenvolvimento do trabalho pedagógico, para que o estágio se realize para além da simples observação e alcance a participação crítica e efetiva do processo.

As marcas do Estágio expressas em Desenvolvimento Profissional Docente

Entre os licenciandos o estágio docente foi responsável por muitas marcas em sua trajetória formativa. Notamos em suas reflexões, aprendizagens advindas das experiências e vivências da prática profissional que o estágio supervisionado repercute decisivamente para a identificação ou não com a profissão docente. Marcas que podemos imputar à profissão docente como *prática social*, que é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. (PIMENTA e LIMA 2010, p.41)

Os sujeitos manifestaram aprendizagens no estágio sobre a diversidade na escola, por meio de suas experiências como professores em turmas com inclusão sócio-educacional, como se lê a seguir:

Aprendi a ver o diferente e aprender lidar com isso sem discriminar, por meio da integração de alunos com alguma deficiência, seja ela física ou cognitiva. (Ana, 2015, 01).

Com relação a minha vivência como estagiária, a minha primeira impressão com a escola foi de encantamento e a segunda de conhecimento, encantamento porque nos deparamos com uma realidade diferente: da inclusão social, a gente passa ter um real conhecimento de como as coisas funcionam. (Cássia, 2015, 01).

Para os alunos-estagiários, o estágio docente em escolas comprometidas com a inclusão social os possibilitou experiências únicas, que não

poderiam ser conhecidas e vivenciadas em um ambiente ou espaço que não fosse a escola, por meio do estágio.

Não apenas aprenderam a conviver com o diferente, mas também a lidar com os desafios da realidade do dia-a-dia profissional, pois *o estágio deve contemplar às demandas de uma realidade que se faz nova e diferente a cada dia* (BARREIRO e GEBRAN, 2006 p.91). Como podemos conferir a seguir:

Marcas profundas de descaso dos professores, diretores e políticos, de ver aluno com fome de aprendizado que não estava sendo saciada. Escolas caindo aos pedaços e com muita dificuldade, mas que se gasta muito dinheiro para se pagar o aluguel do prédio, foi lastimável, tanto que este ano fiquei totalmente revoltada (...) eu acho que jamais aceitaria dar aulas naquelas condições! Eu faria revolução naquela escola! Juntaria a comunidade e daria o jeito para melhorá-la, através da justiça e do mutirão. (Eliana, 2015, 04).

A formação do professor deve ser pautada na sua função de agente social transformador. As marcas atribuídas ao estágio na trajetória formativa destes licenciandos nos mostram que o estágio os aproximou a uma realidade diferente, que no futuro não causarão tanto embate e pânico em sua atuação como profissionais docentes, pois, de certa forma, conseguiram dar uma resposta aos desafios que já vivenciaram no estágio.

Outras marcas que podemos destacar, com relação ao estágio, **é a construção da identidade profissional**, muito manifestada pelos sujeitos da pesquisa. Tais como, a descoberta de ser professor, pois muitos alunos que optaram pela Licenciatura, o fizeram com o objetivo apenas de atuarem como pesquisadores em áreas específicas da Biologia, sendo a docência o segundo plano profissional. Mas, por meio do estágio docente, **identificaram-se como professores e passaram a ter um novo olhar para profissão.**

Nunca quis ser professora, eu dizia: não tem nada de professor em mim. Foi através do estágio iniciado no semestre passado que descobri que posso ser professora e uma boa professora. Eu percebi que posso conviver com as pessoas e mais do que ensinar aprender com elas.(Alice, 2015, 01)

O mais positivo do estágio foi o melhoramento da minha visão como professor, foi muito importante para a reflexão própria e muitas outras coisas mais, mas o mais relevante foi isso, minha descoberta como professor.(Rodrigo, 2015, 01).

Além da construção da identidade profissional, o estágio também possibilitou aos sujeitos a valorização da profissão, através da construção de valores profissionais, como lêmos a seguir:

Em relação a visão que eu tive do profissional através do estágio foi que temos que abraçar a profissão, ter responsabilidade, assiduidade, procurar sempre estar estudando e nos renovando, ter amizade com os alunos e conciliar isso sem perder a minha autoridade, como alguém que está lá mediando o processo de aprendizagem.(Rodrigo, 2015:02)

Este estágio não me fez apaixonar pela profissão,

mas me fez entender este compromisso e respeito do professor com o ensino dos alunos, pois ele influenciará em muito no futuro deles. (Márcio, 2015:02).

O estágio supervisionado pode despertar no licenciando interesse pela profissão de professor a partir da (re)construção de valores ligados à atitudes profissionais necessárias ao desenvolvimento profissional do professor. Atitudes que envolvem compromisso, responsabilidade, paciência, respeito devem ser consideradas como elementos fundamentais para o desenvolvimento de boas práticas pedagógicas.

Aprendi que ser um professor competente, assíduo, pontual e responsável é muito importante para que os alunos te respeitem, como tal. (Adriana, 2015:04).

O pensamento de Adriana representa uma tendência dos sujeitos em considerar que o respeito profissional tende a ser conquistado quando o professor desenvolve atitudes profissionais ligados à compromisso, pontualidade, responsabilidade, dentre outros.

CONCLUSÃO

Como resultado das análises, podemos perceber que ao refletirem sobre a presença do estágio na formação inicial, os licenciandos destacam sua importância como um espaço de superação da dicotomia entre teoria e prática nos cursos de formação de professores. Contudo, o predomínio de uma abordagem predominantemente teórica nas instituições formadoras representa um obstáculo a esses licenciandos que sentem dificuldades para restabelecerem esse diálogo entre a dimensão teórica e a prática da formação.

Os sujeitos consideram o tempo atribuído ao estágio na formação bastante restrito em função de acontecer obrigatoriamente apenas no último ano do curso de licenciatura. Esse fato torna necessária a presença desse importante componente curricular ao longo de toda a formação docente.

O estágio supervisionado docente deve ultrapassar as questões burocráticas da instituição formadora, pois constitui em espaço de formação, amadurecimento e crescimento profissional, embora nem todos os licenciandos partilhem dessa compreensão apesar de reconhecerem sua importância na licenciatura. Essa importância foi expressa pela maioria dos sujeitos nos termos de considerar o estágio como um componente de formação-ação do curso de licenciatura.

A condição de estagiário leva os licenciandos a viverem conflitos de toda ordem, inclusive evidenciada numa certa tensão vivida em algumas situações na convivência estagiário-professor da escola. Com relação a esse aspecto, os

licenciandos consideram a necessidade de ser construída uma cultura profissional que compreenda a importância de colaborar com os professores em formação que chegam às escolas na condição de estagiários.

No que diz respeito às marcas do estágio na trajetória formativa dos licenciandos, os sujeitos destacaram que o estágio pode se constituir como um terreno fértil em aprendizagens sobre a diversidade e a tolerância em relação às diferenças. Além disso, torna-se um espaço de desenvolvimento profissional docente na medida em que por meio do estágio o licenciando passa a conhecer os desafios e problemáticas presentes no dia-a-dia do professor como um profissional do ensino de ciências e biologia.

O estágio contribui para o desenvolvimento profissional na medida em que promove o desenvolvimento da percepção do professor como um agente social transformador da realidade que o rodeia. Nessa perspectiva, o estágio torna-se um espaço de desenvolvimento da identidade profissional em que os licenciandos passam a se identificar com os valores e os compromissos da profissão.

E finalmente, como um terreno de construção de valores profissionais, o estágio supervisionado contribuiu para que os licenciandos aprendessem a valorizar a profissão docente. Assim, o estágio supervisionado pode despertar no licenciando um interesse pela profissão de professor a partir de uma (re)construção de identidade com valores profissionais necessários ao pleno exercício profissional.

Referências

BARREIRO, Iraíde M. de Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: Processos de investigação e formação**. São Carlos EdUSCar, 203p. 2002

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores – Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 1997.

ROSA, Maria Inês Petrucci. **Investigação e Ensino – Articulação e Possibilidades na Formação de Professores de Ciências**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2004.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.